



IEPG SUMMIT'25

Pensando o futuro com *inteligência*
artificial e consciência social

O AGIR COMPETENTE COMO MEIO PARA PRESERVAÇÃO DA SAÚDE NO TRABALHO DOS POLICIAIS: ponto de vista da atividade humana de policiais civis numa cidade de porte médio do sul do Estado de Minas Gerais.

Autor 1 – Carlos Eduardo Galhardi Di Tommaso

Autor 2 – Adilson da Silva Mello

Autor 3 – Davidson Passos Mendes

Palavras-chave: atividade, policial, risco, ergonomia, ergologia.

1. INTRODUÇÃO

A atividade policial é essencial para a vida em sociedade. O Estado legitima o uso da força aos policiais, servidores públicos previamente selecionados por concurso de provas e títulos. Sob o esforço desses seres humanos, aspira-se conter condutas desviantes e manter a designada 'paz social'.

O trabalho, desafiador por si, agrava-se progressivamente com a estruturação de organizações criminosas, dispostas a combates de guerrilha que expõem os policiais a riscos cada vez maiores (Warde, 2024). A recente execução de Delegado de Polícia paulista aposentado, nacionalmente divulgada pela mídia, exemplifica de maneira cruenta essa realidade.



O complexo feixe de forças interagentes na atividade policial encontra campo de força capaz de canalizá-lo em prejuízo da saúde mental desses profissionais: o rígido regime hierárquico a que estão subjugados.

Ainda assim, a despeito desse contexto de heterodeterminação normativa, a mobilização de saberes e valores na atividade policial real, diária, pode representar um caminho para melhor qualidade de vida no trabalho e, assim, para melhoria do serviço prestado.

Busca-se compreender de que maneira os policiais civis adéquam as normas e prescrições regulamentares de sua atividade à vida real, concreta, na qual os profissionais fazem a gestão de condições de qualidade, produtividade e, especialmente, abrem caminhos para redução dos riscos.

Almeja-se, portanto, investigar de que maneira o descumprimento de certas normas são um caminho possível para uma condição mínima de qualidade de vida no trabalho, tornando a atividade policial 'vivível' (Mendes, 2014).

Neste ponto, recordamos que o objetivo da Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS) é desenvolver uma sociedade mais democrática, alinhando a Educação Científica ao pensamento crítico para a tomada de decisão (Rodriguez; Del Pino, 2017).

Compreender de que maneira os policiais vivenciam essa realidade no trabalho diário, bem como as formas com que se adaptam a ela, pode favorecer intercâmbios e cooperações entre os campos acadêmico, institucional e social. Em última análise, a pesquisa poderá elevar o debate científico sobre o tema e, paralelamente, maximizar a qualidade do serviço público disponibilizado à sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

A atividade laboral é infinitamente mais complexa do que se pode imaginar (Duraffourg, 2003). Para explorar sua riqueza é preciso acompanhá-la em sua fração infinitesimal, ultrapassando a limitada análise das normas antecedentes (Calvo; Ferreira; Cunha; Mendes, 2020).



Em linhas gerais, é possível afirmar que toda atividade no trabalho impõe ao trabalhador a confrontação de dois saberes: 1- os teóricos, acadêmicos ou pré-constituídos, também chamados de 'saberes constituídos' e; 2- os saberes fruto da experiência, da atividade diária em determinada função, também descritos como 'saberes investidos' (Trinquet, 2021).

Aprofundando os conceitos forjados na ergonomia, a ergologia destaca a frequente desaderência entre as prescrições organizacionais do trabalho frente às regras micro-recriadas pelos próprios trabalhadores. No dia a dia, os trabalhadores adaptam as normas gerais às variabilidades do caso concreto, às especificidades do meio, imprimindo na atividade suas experiências, histórico de vida e valores. A este tema, dedicou-se profundamente Yves Schwartz:

Eu acredito que isso é alguma coisa universal e que está no coração de toda situação de trabalho, com a ideia de que, se há debate de normas, há sempre valores em jogo. Os profissionais que vêm do setor de avaliação poderão confirmá-lo. Mas, se há debate de normas, é necessário julgar e se julgamos, quer seja o corpo ou a inteligência, há sempre valores que fazem com que renormalizemos desta ou de outra maneira. Então, é um problema maior a considerar quando se quer fazer homens, com objetivos comuns, agir coletivamente: haverá sempre detalhes a levar em conta (Schwartz, 2007, p. 48).

Portanto, compreendendo que trabalhar é gerir permanentemente as variabilidades do meio (Guérin, 2005; Falzon, 2007; Mendes, 2014), o referencial que impulsionará nossa pesquisa percorrerá a obra de autores de destaque na Ergonomia e Ergologia.

2.2 Objetivos a serem alcançados

O trabalho de pesquisa terá como objetivo geral: investigar a atividade do trabalho policial no atual contexto das políticas públicas de segurança, no intuito de se fazer revelar os saberes, os valores e seus impactos nas possibilidades de gestão das condições de qualidade, produtividade e saúde.

Por sua vez, dentre os objetivos específicos, destacam-se os seguintes:

- 1) aprofundar os conceitos de risco, competência e corpo-si;
- 2) mensurar e avaliar a carga de trabalho;
- 3) avaliar os constrangimentos da atividade policial;



4) aflorar a distância entre o trabalho prescrito e a realidade do trabalho.

2.3 Metodologia

O método empregado será qualitativo-descritivo, com emprego da Ergonomia e Ergologia. A Ergonomia aflorará a atividade e a Ergologia aprofundará o campo epistemológico.

Inicialmente, sob o método da Análise Ergonômica do Trabalho (AET), procederemos à observação geral da atividade e, em seguida, à observação sistematizada. Por meio delas, exploraremos o funcionamento da Instituição Polícia Civil do Estado de Minas Gerais, descrevendo sua história, estrutura e normas regulamentares.

Prosseguiremos com entrevistas semiestruturadas e, ainda na fase ergonômica da pesquisa, realizaremos entrevistas de auto confrontação, em campo.

Na fase subsequente, a ergológica, sairemos em busca do infinitesimal da atividade. Com os policiais civis, realizaremos dinâmica empregando do denominado Dispositivo Dinâmico de Três Polos (PP3P).

Antes da atividade de campo, submeteremos ao r. Comitê de Ética as perguntas norteadoras que inicialmente conduzirão a entrevista de auto confrontação, bem como solicitaremos à Polícia Civil do Estado de Minas Gerais 'termo de anuência' para captação dos dados em campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade alusiva à pesquisa ora proposta iniciou-se apenas há dois meses, inexistindo, por ora, dados coletados em campo. Não obstante, de maneira ainda bastante incipiente, pesquisamos na Base Científica Scopus-Elsevier os seguintes termos: ("police activity" OR "law enforcement") AND (ergonomics OR ergology)".

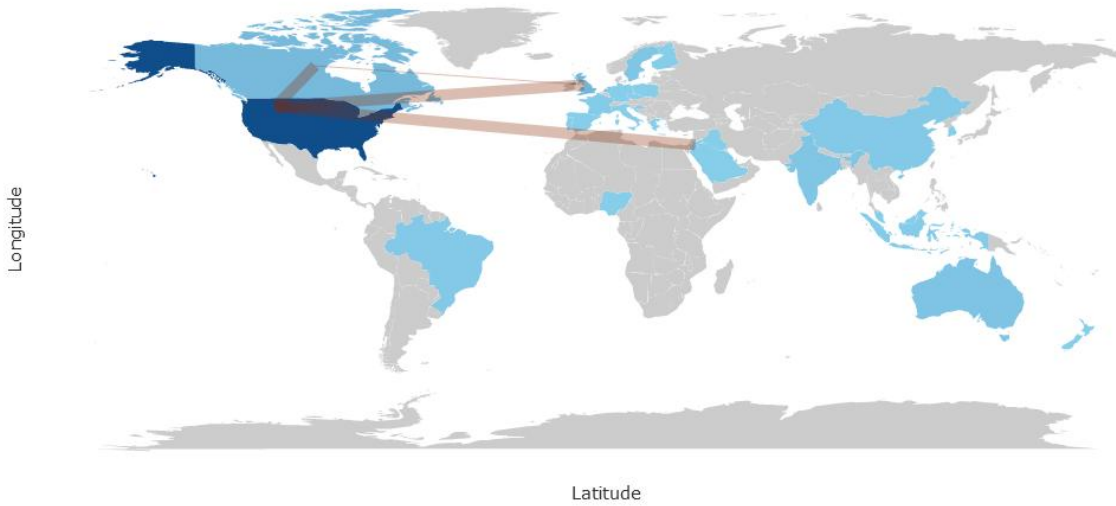
Apenas nessa Base foram obtidos 143 resultados, parte deles, é verdade, apenas tangenciando o tema de pesquisa. Ainda assim, de modo a satisfazer a exigência deste r. Congresso de apresentação de resultados, ainda que preliminares, abaixo lançamos representações gráficas de análises quantitativas bibliométricas.



IEPG SUMMIT'25

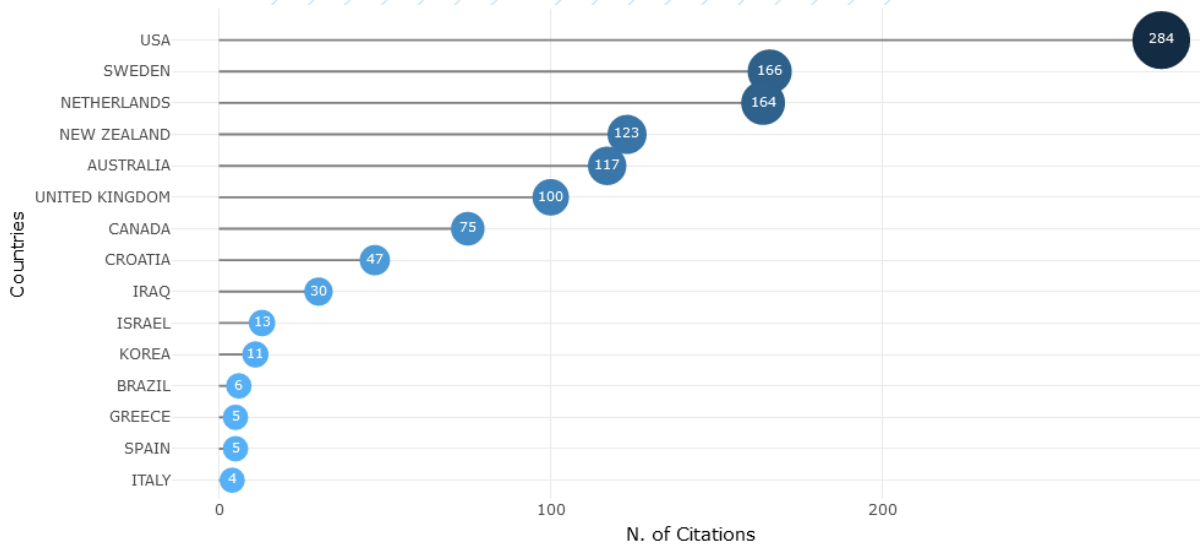
Pensando o futuro com *inteligência artificial e consciência social*

Figura 1 - volume de publicações e rede de colaboradores entre Institutos Acadêmicos



Fonte: dados obtidos na plataforma Scopus-Elsevier e gráficos produzidos com programa Biblioshiny

Figura 2 – países mais citados na produção científica



Fonte: dados obtidos na plataforma Scopus-Elsevier e gráficos produzidos com programa Biblioshiny





tecnologia social, com redução da heterodeterminação e, paralelamente, instituição de normas de organização do trabalho fruto dos saberes investidos no agir policial cotidiano.

A escuta dos policiais, cujas opiniões são habitualmente caladas pelo regime hierárquico sancionador, poderá levar a mudanças estruturais da atividade laboral, permitindo mais qualidade de vida no trabalho e, em última análise, melhora efetiva no serviço público prestado à comunidade.

REFERÊNCIAS

- CALVO, Daniel de Souza Costa; FERREIRA, João Alberto; CUNHA, Daisy Moreira; MENDES, Davidson Passos. **Risk management and the complexity of the right to refuse dangerous work in the context of hospital care: preliminary issues**. Work, [S.L.], v. 67, n. 3, p. 655-664, 1 dez. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.3233/wor-203315>, acesso aos 12.03.2025.
- DURAFFOURG, J. **Santé au travail, santé du travail: les assises de la prevention**, 2003.
- GUÉRIN, FRANÇOIS et. al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: USP, Fundação Vanzolini, Edgard Blücher, 2005.
- MENDES, Davidson Passos. **O agir competente como estratégia de gestão do risco de violência no trabalho: o ponto de vista da atividade humana do trabalho dos técnicos de enfermagem de uma instituição pública psiquiátrica**. 2014. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação - FAE/UFMG -, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.
- NOUROUDINE, Abdallah. **Risco e atividades humanas: acerca da possível positividade aí presente**. In: FIGUEIREDO, Marcelo et al. *Labirintos Do Trabalho: Interrogações E Olhares 125 Sobre O Trabalho Vivo*. São Paulo: Dp&A, 2004. Cap. 2. p. 37-62. (ISBN: 9788574903095).
- RODRÍGUEZ, Andrei Steveen Moreno; DEL PINO, José Claudio. *Abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): perspectivas teóricas sobre educação científica e desenvolvimento na América Latina*. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 6, n. 2, 2017.
- SCHWARTZ, Yves. **A comunidade científica ampliada e o regime de produção de saberes**. *Revista Trabalho e Educação*, jul-dez, n.7, p. 38-46, 2000.
- SCHWARTZ, Yves. **“Ergologie et manegement”**, *Intervenção na Agora das ciências*; Marseille, 21 de fevereiro 2007, www.arianesud.com/bibliotheque/aa_fil_d_ariane/fil_d_ariane_2_mai_2007
- TRINQUET, Pierre. **Ergologia: compreender a atividade humana para transformá-la**. Belo Horizonte: Fae/Ufmg, 2021. 326 p. (ISBN: 978-65-88446-13-3). Coleção conhecimento e experiência do trabalho.
- WARD, Walfrido. **Segurança Pública: as máfias ganham corpo e ameaçam tomar o estado**. São Paulo: Contracorrente, 2024. 124 p. (9786553961975)